

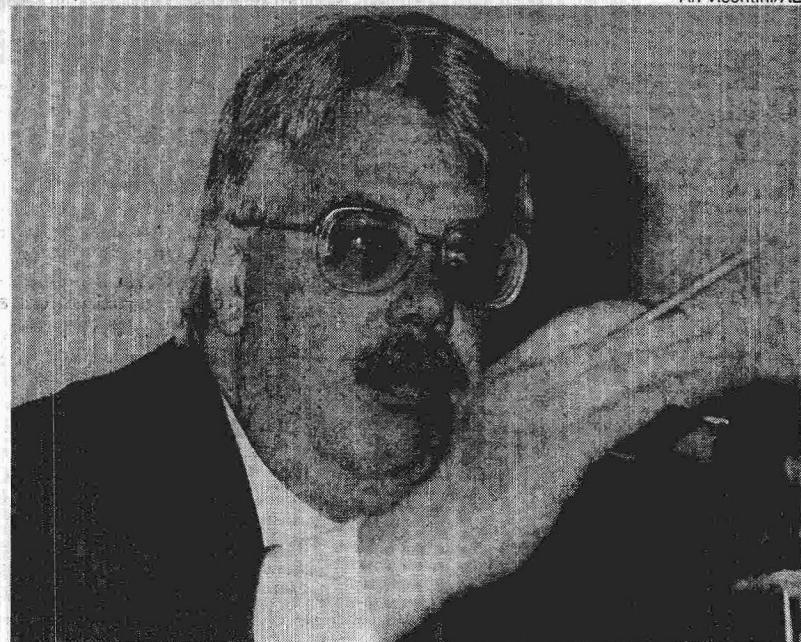
Indefinição marca economia de Itamar

FÁBIO PAHIM JR.

No primeiro mês de governo, a economia de Itamar Franco é tão parecida com a de Collor que o economista José Augusto Arantes Savasini, da Rosenberg & Associados, tirou do baú a expressão popular: "Vamos deixar como está para ver como é que fica".

Uma aragem de vendas passou pelo comércio em outubro, depois do fraquíssimo mês de setembro; a procura por crédito continuou fraquíssima, mas os dólares voltaram a entrar buscando os juros altos que perpetuam a recessão, e as Bolsas recuperaram-se com a privatização da Acesita e a venda de recibos de ações da Telebrás, em Nova York.

O discurso do governo — com dúvidas sobre a privatização e a abertura e referências a indústrias estratégicas, incentivos e o uso da CEF para financiar habitação — incomoda empresários como Roberto Cayubi Vidigal, presidente da Confab, e economistas como Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central. Mas Paulo Guedes, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), está confiante e diz que, se Itamar não acertar, o parlamentarismo virá em 1993. Segundo Juarez Riz-



Ari Vicentini/AE

Preocupação

Affonso Pastore: "Temo a falta de diagnósticos do governo e a política contraditória a longo prazo"

zieri, da Fipe-USP, nos finais de ano "há normalmente um clima de menos arrocho, mais emprego e rendas".

Nem todas as peças, porém, se encaixam bem no mosaico econômico de Itamar. "A pro-

cura por crédito continua tão baixa que nem o fim do contingenciamento do crédito ao consumidor aumentou os negócios", afirma Roberto Egydio Setúbal, diretor geral do Banco Itaú. E o aumento dos

depósitos de poupança e dos fundos de commodities não consegue a (modesta) recuperação das vendas no varejo.

Esperando janeiro — Enquanto isso, o novo governo fecha-se em copas, transferindo para janeiro, após o julgamento de Collor, uma política transparente. Até lá, a economia fica em banho-maria. Mas "o governo vai ganhando consistência e mostra que quer fazer coisas boas", analisa o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Álvaro Augusto Vidigal, mostrando diferenças entre o discurso impreciso da privatização e a certeza de que a Companhia Siderúrgica Nacional será vendida em dezembro.

Os próximos meses, porém, podem pregar peças na tática de manter a economia intocada. "O clima adverso, afetando a agricultura, pode empurrar a inflação de 26% para 32% ao mês", adverte Savasini. Pastore teme a falta de previsões e "os sinais contraditórios para o longo prazo".

A próxima batalha para reverter expectativas começa esta semana: é o ajuste fiscal que pretende arrecadar US\$ 12 bilhões em 93. "Não basta zerar o déficit, é preciso ter um superávit primário de 3% a 4%", argumenta Savasini.

Os primeiros números da economia de Itamar

Item	Avanço/recuo
Saldo depósitos poupança (área privada)	+ 3 a 4%
Vendas do comércio	Lenta recuperação
Indústria	Estável (mais consultas)
Procura por crédito	Estável (baixa procura)
Inflação (Fipe)	+1 a 2% (*)
Movimento Bovespa	± US\$ 60 milhões/dia (estável)
Valorização ações (SP)	-17,3% (em dólar comercial)
Arrecadação ICMS (SP)	-2%
Ingresso líquido dólares	
■ Comércio (contratos)	+ US\$ 1.688 milhões
■ Outros (investimentos, capitais)	- US\$ 178 milhões

(*) Preliminar, estimativa inflação de 26% em outubro.

Fontes: BC, Bovespa, Fipe, departamentos econômicos de bancos, empresas.